

Ao Excelentíssimo Presidente da República do Brasil Senhor Luiz Inácio Lula da Silva e a excelentíssima ministra das mulheres Cida Gonçalves,

Nós **Mulheres da floresta, do campo e das águas** da região do Baixo Amazonas, Baixo e Médio Tapajós representadas por cooperativas, associações, entidades representantes dos territórios, sindicatos de trabalhadores rurais e organizações não governamentais, mulheres extrativistas, pescadoras, indígenas, agricultoras, quilombolas, artesãs estivemos organizadas em reuniões e quatro grandes encontros para o fortalecimento das mulheres que vivem nesses territórios.

Nestas ocasiões discutimos temáticas relacionadas a saúde e segurança das mulheres, educação, pesca, juventude, empreendimentos da sociobioeconomia e gestão territorial com o objetivo de identificar os desafios e demandas comuns vivenciados em nossas aldeias e comunidades e pensar em soluções e propostas condizentes com nossas realidades. Como amazônidas enfrentamos grandes dificuldades em todos esses temas e muitas vezes temos restrições para acessar políticas públicas e programas existentes que nem sempre contemplam o contexto amazônico.

Com isso, diante de nossas demandas, por meio desta Carta vimos propor ao Governo Federal, a incorporação das propostas regionais na pauta apresentada pelo movimento Marcha das Margaridas 2023:

Negócios

Os negócios da sociobioeconomia de base comunitária são fundamentais para a valorização dos territórios, da floresta em pé, para a geração de renda nas comunidades e aldeias, no entanto, no contexto amazônico enfrentam desafios proporcionais a seus territórios, que vão desde a organização e escoamento da produção, agregação de valor, gestão financeira e comercialização. Diante disso nossas propostas são:

- Fortalecimento e assessoria para cooperativas e associações comunitárias com foco na organização da produção e gestão dos empreendimentos;
- Fortalecimento, Implantação da PNAPO para promoção de práticas e intercâmbios agroecológicos nos territórios, que promovam maior sustentabilidade e valorização dos quintais produtivos. Assistência técnica rural agroecológica, permanente para agricultoras familiares;
- Desburocratização e assessoria para acesso a crédito e políticas públicas como PAA e PNAE;
- Anistia das dívidas adquiridas nos anos 90 na linha de crédito do FNO especial e Prodex, e renegociação das dívidas do PRONAF que impedem que agricultores/as familiares e agroextrativistas do baixo Tapajós acessem novos créditos;
- Políticas específicas e recursos para escoamento e armazenamento da produção e produtos na Amazônia; maior flexibilidade para comercialização de produtos da sociobioeconomia, como: taxa de juros zero e não tributação como IPI e ICMS destinados a produtos advindos da agricultura familiar, do agroextrativismo e de serviços e produtos não agropecuários;

- Regularização e desburocratização dos licenciamentos ambientais de produtores/as rurais e dos empreendimentos coletivos.

Território

Nossos territórios são como nossos corpos e estão sob constantes ameaças, grandes empreendimentos, a não regularização fundiária e a falta estruturas básicas fragilizam a proteção e integridade dos territórios. Diante desses desafios nossas propostas são:

- Revisão ocupacional, georreferenciamento e regularização fundiária emergencial de territórios coletivos e individuais. Concessão do título coletivo (CCDRU) para o Projeto de Assentamento Agroextrativista Gleba Lago Grande, Eixo Forte e outros;
- Concurso público no Incra para aumento dos números de servidores para ter agilidade na emissão de documentação do território;
- Projetos para implantação de energia limpa e ampliação do Programa “luz para todos” nos territórios;
- Projetos para melhorar o acesso à internet nas comunidades e aldeias;
- Melhorar a infraestrutura de transporte nos territórios;
- Habitação e saneamento básico, programa para educação, destinação e coleta de resíduos;
- Desburocratização e agilidade nos processos de acesso aos direitos previdenciários para as mulheres agricultoras, pescadoras e agroextrativistas.
- Criação de uma política pública de seguro para a agricultura familiar.

Educação

A falta e a precarização da educação nas comunidades e aldeias são um dos maiores motivos do êxodo de jovens para as cidades. Atualmente nas áreas da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns e no PAE Lago Grande não há nenhum prédio escolar de ensino médio. A juventude necessita de educação de qualidade para se manter e ter oportunidade de formação e atuação profissional nos territórios. Propostas:

- Maior investimento em políticas públicas para a juventude das florestas, do campo e das águas, nas casas familiares rurais, escolas técnicas agrícolas e implantação de cursos superiores para educação nos territórios da região de rios e planalto;
- Ampliação da rede escolar nas comunidades e aldeias (creches, ensino fundamental, médio e universitário);
- Melhorar a segurança nas escolas - Concursos públicos para contratação de vigias das próprias comunidades e aldeias;
- Aumento do quantitativo do transporte escolar com qualidade (ônibus e lanchas escolares);
- Concurso público para aumentar o número de professoras e professores efetivos do ensino médio;
- Qualificação para educadores atenderem os alunos da educação especial;
- Inclusão no currículo escolar do conhecimento tradicional sobre uso de ervas e plantas medicinais na formação de jovens e crianças.
- Criação de diretrizes para uma política de educação diferenciada para os povos agroextrativistas.

Segurança da Mulher

Durante os encontros foram evidenciadas situações atuais de violência e abusos sexuais contra meninas e mulheres. A segurança fica ainda mais grave com o aumento da entrada e uso de drogas nos territórios. Essas situações precisam ser trabalhadas de forma prioritária e urgente. Propostas:

- Visitas regulares de assistentes sociais para atendimento de mulheres e meninas;
- Atendimento psicológicos para meninas e mulheres vítimas de violência sexual;
- Criação de uma Delegacia da Mulher no Município de Mojuí dos Campos;
- Promoção de palestras e rodas de conversa preventivas e educativas para segurança da mulher;
- Implantação de bases de segurança nos territórios e aumento no contingente de viaturas terrestre e fluvial nos territórios;
- Fiscalização nos portos para embarque e desembarque de veículos e passageiros,
- Fiscalização contra extração ilegal de madeiras;
- Políticas de segurança financeira para as vítimas de violências.

Saúde da mulher

Ampliação da rede Saúde da Mulher específica para o atendimento das mulheres das comunidades e aldeias incluindo:

- Contratação de médicos especialistas (ginecologistas, psicólogos) e outros profissionais de saúde para as UBS das comunidades;
- Melhoria da estrutura das unidades básicas de atendimento nas comunidades e aldeias (aquisição de ambulanchas e ambulâncias);
- Distribuição gratuita de medicação para pacientes de doenças crônicas nas UBS das comunidades e aldeias;
- Conclusão do Hospital Materno Infantil no município de Santarém/PA e do Hospital de Mojuí dos Campos;
- Campanhas educativas sobre a exposição mercurial nas pessoas;
- Diminuição na demora de concessão do auxílio-doença por meio da contratação de médico perito;
- Capacitação dos profissionais de saúde para acompanhamentos dos pré-natais;
- Política de inclusão da medicina alternativa nos programas de saúde da mulher (credenciamento de parteiras, benzedeiras, raizeiras, pajés);
- Atendimento à saúde da mulher no território, realização de exames como PCCU, mamografia e ultrassonografia;
- Combate ao alcoolismo como saúde pública.

Pesca

A pesca artesanal é a principal fonte de proteína e de renda para as comunidades tradicionais e indígenas da região do Baixo Amazonas e Baixo e Médio Tapajós. As mulheres correspondem a aproximadamente 45% dos associados das Colônias de Pescadores da região, no entanto, menos de 50% dessas pescadoras têm acesso às

políticas públicas. A valorização da pesca artesanal passa pela valorização e inclusão da mulher pescadora, para isso propomos:

- A desburocratização da emissão do Registro Geral do Pescador para pescadoras;
- Criação de linha de crédito específico para pescadoras;
- Acesso aos benefícios do INSS para as mulheres pescadoras sem a necessidade de apresentação de documentação do marido;

Diante das propostas apresentadas acreditamos que nós mulheres extrativistas, pescadoras, indígenas, agricultoras, quilombolas, artesãs do Baixo Amazonas e Baixo e Médio Tapajós poderemos viver com mais dignidade, liberdade, fortalecendo a economia regional, contribuindo com a conservação das florestas, rios e lagos e para a melhoria da qualidade de vida e do bem viver dos povos das florestas, do campo e das águas.

Santarém/PA, 11 de julho de 2023.

No presente,

Cooperativa dos trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará-ACOSPER

Cooperativa da Agricultura Familiar de Mojuí dos Campos – COOFAM

Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta-TURIARTE

Cooperativa Agroextrativista de Surucuaá- COOPRASU

Associação das Mulheres Flores do Campo

Associação comunitária de Vila Franca – ASCOVFRAN

Associação de moradores da comunidade de Nova Vista Tapajós – ASCONV

Associação de Produtores Rurais de Maripá – ASCOPRAM

Associação de moradores e produtores rurais Agroextrativistas de São Pedro –

AMPRASP

Associação comunitária de cabeceira do Amorim – AGROEXCA

Associação de moradores agroextrativistas e indígenas do Tapajós - AMPRAVAT

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra- AMABELA

Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém - AMTR

Associação Indígena Pataui de Pinhel do Povo Indígena- AIPAPI

Associação dos Produtores Rurais de Anã- APRONÃ

Associação de Piscicultores e Agroextrativistas de Anã- APAA

Associação dos Moradores de Carariacá- ASMOCA

Associação comunidade de Vila São Miguel – ASCOVISM

Associação de Agricultores Rurais de Pascoal - ACREP

George Pereira dos Santos
Rosely Aires dos Santos

Coletivo dos Guardiões do Bem Viver – PAE Lago Grande

Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém –
STTR STM *Marabucio Paulo Azevedo / Ruben*

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mojuí dos Campos

Lucelia Maia

Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento
Agroextrativista da Gleba do Lago Grande – FEAGLE

Mania Odemirze Miranda

Federação das Associações de Moradores, Comunidades e entidades do Assentamento
Agroextrativista do PAE Eixo Forte - FAMCEE

Luiz Henrique dos Santos Lavor

Organização de Associações e Moradores da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns -
TAPAJOARA

Maurene Rodrigues Rocha

Conselho Indígena Tapajós-Arapiuns – CITA

Marcelo Santo Dias

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Baixo Amazonas – MOPEBAM

Edite C. Orjane
Ma J. S. P. P.

Federação das Organizações Quilombolas de Santarém - FOQS

Anna Elide da Cruz Vasconcelos

Projeto Saúde e Alegria

~~Oliveira~~ Beatriz

The Nature Conservancy Brasil

Leucilene Amaral

Sociedade para Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente - SAPOPEMA